

FMI e Bird abrem discussão hoje

Washington — O Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial realizarão hoje as suas sessões de primavera num momento em que a economia mundial está estagnada e a concorrência cada vez maior pelos escassos recursos financeiros força os países subdesenvolvidos a reclamar maior atenção para seus esforços de reformas estruturais.

O comitê interino do FMI e o comitê conjunto de desenvolvimento do FMI — Banco Mundial se reunirão hoje de manhã. Logo em seguida haverá coletivas com os funcionários mais graduados das entidades.

Espera-se que o crescimento econômico mundial em 1991 seja de 1,25%, contra um ritmo já lento de 2% no ano passado. O panorama "é ainda pior para os países em desenvolvimento", admitiu o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus.

Economistas dos Estados Unidos e de outras seis nações industrializadas que formam o Grupo dos 7, coincidiram ontem que o crescimento mundial sustentado poderia se acelerar mediante políticas fiscais que conduzam a taxas

de juros mais baixas.

Mais rapidez

O Grupo dos 10, composto pelos ministros da Fazenda dos países industrializados que fornecem capitais ao FMI para os empréstimos aos países subdesenvolvidos, emitiu ontem um comunicado sobre a situação na Europa Oriental, indicando que as reformas políticas e econômicas deveriam ser implementadas com rapidez, que as mudanças graduais não são boas.

Entre os temas nas agendas dos comitês, figura uma proposta norte-americana para aumentar substancialmente os empréstimos do Banco Mundial a projetos do setor privado, com a meta de destinar, em 1995, 50% dos créditos da instituição aos programas não-governamentais.

O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, indicou em entrevista que ele não vê "um apoio forte" para esta proposta, que requer uma alteração nos estatutos do organismo multilateral e marcaria uma guinada na política da instituição criada há 45 anos.

Os países subdesenvolvidos apoiaram a iniciativa de Washington para aumentar em US\$ 1,3 bi-

lhão o capital da corporação financeira internacional, a filial do banco que empresta ao setor privado. O capital atual da corporação é de cerca de US\$ 1,5 bilhão. O total de empréstimos do banco é de US\$ 20 bilhões por ano.

Empecilho

A desaceleração do crescimento na economia mundial e a escassez de fundos para combater a pobreza e promover o desenvolvimento estão golpeando os países do Terceiro Mundo, apesar da implementação de reformas estruturais, concluiu o Grupo dos 24.

O G-24 expressou sua preocupação pela presteza com que os Estados Unidos e a Europa Ocidental vêm ajudando, nos últimos anos, as nações do Leste europeu, enquanto no Terceiro Mundo alguns países com graves problemas de dívida externa não recebem o apoio necessário para os seus programas de liberalização.

"Há uma escassez de fundos disponíveis para o desenvolvimento econômico e uma escassez de poupança nos países industrializados", explicou o presidente do grupo, o ministro da Fazenda da Colômbia, Rudolf Hommes.